EDUCAMÍDIA

FAMÍLIAS

MINIGUIA

O que são controles parentais?

INSTITUTO PALAVRA ABERTA

À medida que crianças e adolescentes ampliam a presença em ambientes digitais, para assistir vídeos, jogar ou participar de redes sociais, os familiares e responsáveis podem sentir que estão perdendo o controle.

É nesse contexto que têm surgido ferramentas de **monitoramento e supervisão parental**. Vale a pena conhecer esses recursos — sem perder de vista que construir relações de confiança, com abertura ao diálogo, e estar por perto são atitudes importantes para que os jovens desenvolvam autonomia e aprendam a usar as tecnologias de forma mais consciente, responsável e segura.

1 O que são ferramentas de controle parental?

São soluções tecnológicas que ajudam as famílias a **acompanhar ou regular as atividades online** de crianças e adolescentes. Existem as opções mais simples (que oferecem controles para limitar o tempo de uso de um dispositivo ou plataforma, por exemplo) e as mais sofisticadas (que permitem até espelhar a tela de um celular).

Muitos dos aplicativos e serviços de internet que utilizamos possuem funcionalidades de controle parental embutidas, acessadas via configurações. Outra opção é instalar ferramentas avulsas para esse fim, na forma de aplicativos gratuitos ou pagos.

Além disso, alguns aplicativos e redes sociais, como Instagram e YouTube, têm versões específicas para crianças ou adolescentes, que incluem automaticamente restrições de uso dependendo da faixa etária.

Por isso, **é importante que a idade correta seja informada** na hora de criar ou configurar um perfil em qualquer plataforma.

2 Quais são as funções do controle parental?

O escopo da supervisão pode variar de ferramenta para ferramenta. Mas, em geral, as funções disponíveis versam sobre:

Seleção de conteúdos: pode ser baseada na classificação indicativa do produto ou faixa etária do usuário, a partir das configurações. Mas há também recursos que podem ser instalados no celular (ou outro dispositivo) que permitem bloquear certos conteúdos e, de forma mais ampla, impedir o acesso de crianças/adolescentes a sites impróprios para a idade, como pornografia ou apostas.

Limite de tempo: elementos como rolagem infinita e sequência automática de vídeos fazem com que seja difícil perceber a passagem do tempo; e o primeiro passo é descobrirem juntos essa informação. Os smartphones têm ferramentas nativas que permitem observar o tempo gasto em cada aplicativo (dependendo do modelo do celular, essa informação pode ser acessada nas configurações ou em áreas de bem-estar digital). A partir daí, negociem o que é um tempo razoável e os momentos em que é imprescindível deixar o celular desligado ou distante (durante a noite, por exemplo).

Limite de compras: jogos e outros aplicativos utilizam táticas de venda que muitas vezes não são transparentes, como botões que destacam a versão paga de um jogo, induzindo a compra, ou textos que mostram o valor mensal de uma assinatura quando o valor que será efetivamente cobrado é o anual – são os chamados "padrões ocultos" ou "*dark patterns*". Outras vezes, os jogos fomentam desejos consumistas, com avatares ou acessórios, por exemplo. Limite os gastos, mas também mostre essas formas de manipulação. Adolescentes já podem começar a tomar consciência de como esses padrões operam, para que se tornem, eles próprios, mais resistentes.

Localizador: celulares e outros dispositivos Android e iOS podem ser rastreados, o que é útil não apenas para acompanhar a localização do usuário como também em casos de perda ou roubo do aparelho. As próprias fabricantes (como Samsung, Apple e Xiaomi) têm serviços e configurações para isso, mas é preciso ativá-las. Em muitos casos, também é necessário estar conectado à internet para que o localizador funcione — mas já existem dispositivos mais modernos que não dependem disso.

Monitoramento de atividades online: geralmente, aplicativos que fazem esse tipo de acompanhamento precisam ser baixados nos dispositivos da criança/adolescente e de um responsável. Pode ser necessário fazer o emparelhamento dos celulares (uma única vez, na configuração inicial). É possível, por exemplo, definir limites diários de tempo em determinado aplicativo, "congelar" a instalação de novos aplicativos até que o responsável libere ou mesmo bloqueá-los definitivamente. Ferramentas mais complexas (em geral, pagas) podem prover relatórios sobre as atividades online de quem está sendo monitorado.

Gestão de contatos: algumas redes sociais permitem, nas configurações, que os familiares ou responsáveis definam com quais pessoas, contas ou perfis a criança e o adolescente podem se conectar. As opções variam por plataforma, mas em geral é possível bloquear novos contatos, permitir apenas após autorização do responsável, autorizar compartilhamento de imagens somente com determinados perfis etc. A gestão dos contatos é importante não só para os mais jovens; todos com perfil em redes sociais devem prestar atenção às configurações, estabelecendo se podem ou não ser marcados em posts alheios, quem pode visualizar suas publicações etc.

3 As ferramentas de controle parental funcionam?

Do ponto de vista técnico, há vários recursos que funcionam. Mas é importante considerar também que, em diversas famílias, crianças e adolescentes estão mais familiarizados com o manejo da tecnologia do que os mais velhos e podem acabar driblando o controle.

Outra questão a ser levada em conta é a privacidade, principalmente no caso de adolescentes, e a busca por um **equilíbrio entre a supervisão e o espaço necessário para que eles aprendam a usar os ambientes digitais** com autonomia e segurança. Dependendo do contexto, uma abordagem com mais foco na "espionagem" e pouca (ou nenhuma) conversa pode ser contraproducente.

Mesclar o uso de ferramentas de supervisão com diálogo frequente, além de mostrar pelo exemplo como evitar o uso excessivo ou arriscado das telas, ajudará os jovens a ter mais consciência. Eles também precisam desenvolver habilidades para o autocuidado e para gerenciar suas atividades quando forem adultos.

4 Como explicar a supervisão parental para crianças e adolescentes?

Conversas frequentes são uma boa maneira de ajudar crianças e adolescentes a se tornarem mais conscientes sobre sua relação com a internet. Dependendo da idade, é interessante estabelecer de comum acordo os limites de tempo ou as restrições de uso que serão inseridos nas ferramentas de supervisão parental.

O diálogo pode minimizar os atritos. A construção coletiva de combinados e uma explicação clara de por que certos controles são importantes ajudam a diminuir a resistência de crianças e adolescentes — e podem desencorajar as tentativas de driblar o monitoramento. Nos casos em que o aplicativo oferece uma versão *kids* ou *teen*, por exemplo, você pode propor uma comparação entre o modelo adulto e os que têm restrições. Questione que diferenças existem e por que são importantes.

O acompanhamento dos familiares e responsáveis deve ser também um processo educativo, e não meramente restritivo.

A mediação importa.

“À medida que as novas tecnologias vão e vêm, nós somos a estrela-guia de nossos filhos em uma constelação que continua mudando de forma; e os controles parentais baseados em tecnologia nunca brilharão tanto quanto a nossa influência.”

— Common Sense Media, em
“Why the Best Parental Control Is You” (Por que o melhor controle parental é você)

EDUCAMÍDIA
FAMÍLIAS

Machado, Daniela. Controle e supervisão parental. Série EducaMídia Famílias. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2025.

EducaMídia é o programa de educação midiática criado pelo Instituto Palavra Aberta, com o apoio do Google.org.

Referências:
Common Sense Media: "Por que o melhor controle parental é você" e "Guia de controles parentais".

Safernet: "Mediação parental" e "Mais tempo online, mais mediação parental".

Descubra outros materiais em www.educamidia.org.

Esta publicação está disponível em acesso livre sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

EDUCAMÍDIA

INSTITUTO PALAVRA ABERTA